

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal da Tarde Class.: Fund. Mata Virgem
Data 27.11.90 Pg.: 21 198

Golpe da Amazônia vai à Justiça. Nos EUA.

Na próxima sexta-feira o cantor Sting estará em São Paulo para anunciar a decisão da entidade ecológica **Rainforest Foundation** (Fundação Mata Virgem), criada por ele, de acionar judicialmente, nos Estados Unidos, a **Rain Forest** — associação quase homônima que publicou um anúncio na revista norte-americana **Premiere** loteando terras na Amazônia por telefone ou reembolso postal. Sting chegou ontem de manhã em Brasília e seguiu para a região do Xingu, onde a entidade mantém projetos de saúde, educação e preservação em áreas indígenas. Viajou acompanhado de Larry Cox, diretor da fundação, e hoje se encontra com as demais lideranças de sua entidade.

“Nós estamos analisando o problema e deveremos tomar as medidas judiciais cabíveis”, afirmou Luiz Carlos Pinagés, diretor executivo da **Rainforest** em Brasília. “Talvez pedindo indenização por perdas e danos, na Justiça dos Estados Unidos.” Os dirigentes da **Rainforest** querem deixar claro que nada têm a ver com o anúncio da venda de lotes. Na sexta-feira, durante a entrevista, será divulgado o relatório anual de atividades da entidade. Eles duvidam da seriedade da **Rain Forest**, cujo presidente, Jason Walker, já havia prometido a Larry Cox mudar o

nome da associação para evitar que as duas fossem confundidas.

Pinagés acredita que a **Rain Forest** esteja fazendo muitas vítimas com o “conto do vigário”, pois até o cineasta polonês Zigmunt Sulistrowski, apontado por Jason Walker como o proprietário das terras a serem loteadas, já desmentiu publicamente o seu envolvimento no negócio. Sulistrowski possui 11 mil hectares de floresta na Amazônia.

O ministro da Agricultura, Antonio Cabrera, também pediu providências ao Itamaraty para que o assunto seja esclarecido. O anúncio da **Premiere** oferecia lotes de 4.046 metros quadrados por US\$ 100 e trazia o seguinte título: “Eles não vão queimar se você for o dono”. Segundo o ministro, para a transferência de terras a estrangeiros é preciso uma autorização especial publicada no Diário Oficial — o que não foi feito neste caso.

Na entrevista que deverá conceder em São Paulo Sting também responderá às recentes acusações do governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho, de que a região não recebeu, até hoje, nem um centavo do dinheiro arrecadado pelo cantor em nome da preservação da floresta.

Cley Scholz



Loteamento da Amazônia: Sting aproveita a viagem de prestação de contas para esclarecer a confusão.

Roqueiro presta contas da entidade

O roqueiro Sting e o coordenador da **Rainforest**, Larry Cox, prestaram contas do trabalho desenvolvido pela entidade às embaixadas dos países que têm contribuído com recursos para projetos em áreas indígenas no Brasil. Sting admitiu que atender às comunidades indígenas tem sido uma tarefa bem mais complexa do que imaginou, quando em junho do ano passado criou a fundação, depois de arrecadar cerca de um milhão de dólares (Cr\$ 160 milhões) ao lado do cacique Raoni.

A Fundação esbarrou em outro tipo de dificuldade. Dois milhões de cruzados ficaram retidos pelo Plano Collor e o governo, até agora, não concretizou o decreto que cria uma área contínua de 4 milhões de hectares para os índios Kaiapós, do sul do Pará - grupo do cacique Raoni. O diretor executivo da **Rainforest**, Larry Cox, e o presidente do Conselho Deliberativo no Brasil, Olímpio Serra, explicaram que a parte maior dos recursos da Mata Virgem continuará no exterior até que o governo brasileiro defina a situação da reserva Kaiapó.